

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro - SP, Brasil)

Música Chama / Eduardo Guerreiro B. Losso,
Pedro Sá Moraes [orgs.]
Rio de Janeiro: Editora Circuito, 2016.

Apoio: FAPERJ. ISBN 978-85-64022-86-7

1. Música brasileira 2. Música contemporânea brasileira
3. Coletivo Chama

16-09285

CDD-709.81

Índices para catálogo sistemático:

1. Música contemporânea brasileira 709.81

CHISPA 15

SEÇÃO 1: DE ONDE SURGE A CHAMA 22

GERAÇÃO FORA DO TEMPO 24

GERAÇÃO FORA DO TEMPO, MAS DEBATE ATUAL 27

MÚSICA COMO VOCAÇÃO 29

MPB NÃO É TUDO: OS DISCURSOS
DE RENOVAÇÃO DA MÚSICA BRASILEIRA 32

TRADIÇÃO: UMA INCURSÃO DE UM GRUPO
DE CANCIONISTAS CONTEMPORÂNEOS
NO TERRITÓRIO AGÔNICO DO RELATIVISMO 53

SEÇÃO 2: CHAMA O QUÊ? 74

QUANDO O MOMENTO HISTÓRICO ACENDE A CHAMA 76

BRAZILIAN EXPLORATIVE MUSIC 79

CRIADO PARA DISCUTIR NOVOS RUMOS
DA MPB, COLETIVO CHAMA VIRA PROGRAMA
DE RÁDIO, TV E TURNÊ INTERNACIONAL 82

SEÇÃO 3: OS DISCOS CHAMAM 84

BRASIL EM NEGATIVO 86

NOTÍCIAS DA REPÚBLICA DE ELDORADO -
DE PONTA A PONTA TUDO É PRAIA-PALMA 96

A AVENTURA BARROCA DE FERNANDO VILELA 102

ALARIDOS E INQUIETUDES: UMA AUDIÇÃO DE ALÉM
DO PRINCÍPIO DO PRAZER, DE PEDRO SÁ MORAES 108

PEDRO SÁ MORAES - PRAZER DO PRINCÍPIO AO FIM 117

NEO-IRONIA NEON 119

Quando o momento histórico acende a chama⁵⁸

EDUARDO GUERREIRO B. LOSSO

Depois do período áureo, na música pop, do final dos anos 60 aos 70, de junção entre experimentalismo vanguardista e cultura de massa, que prometia uma indústria cultural mais flexível e meritocrática, desde o final dos anos 70 tenho insistido na ideia de que houve uma censura sistemática daquilo mesmo que o mercado permitiu anteriormente. Contudo, para quem lamentava a ausência de um movimento artístico e musical da envergadura do tropicalismo ou da vanguarda paulista, vale a pena dar atenção ao atual grupo de músicos do Coletivo Chama. Geralmente o efeito mais diabólico do mercado está em isolar os artistas uns dos outros, fazê-los trabalhar contra si mesmos, isto é, para a própria engrenagem que os oprime, como é o caso do músico de estúdio. Por isso, é muito difícil que haja uma união de interesses que estimule o desenvolvimento pessoal e coletivo do trabalho artístico, convergindo especialidades diferentes para um mesmo objetivo.

Tal milagre ocorre, a meu ver, na ligação essencial entre cantores e instrumentistas desse movimento. A trindade dos cantores e compositores Thiago Amud (aquele que ganhou retumbante reconhecimento, no final de 2013, do jornal *O Globo* e de Caetano Veloso), Pedro Sá Moraes e a banda Escambo (com os cantores letristas Renato Frazão e Thiago Thiago de Mello) é feita de fortes personalidades poéticas, musicais e pensantes. Thiago Amud é ao mesmo tempo o grande poeta e grande compositor, que aproveitou o impulso do trabalho de Armando Lôbo e o trouxe para os outros membros do Coletivo. Com o esmero de *Sacradança* (2010), os outros cantores encontraram uma base para desabrochar mais surpresas.

58 Primeiramente publicado em Polivox Revista digital, jun 2014. <http://revistapolivox.com/quando-o-momento-historico-acende-a-chama/>

Partindo daí, os três escolheram ser acompanhados por instrumentistas de primeiro naipe. Os mais frequentes são: Daniel Marques, na guitarra, tem destaque presença nos dois CDs de Thiago Amud, *Sacradança* e *De ponta a ponta tudo é praia-palma*, de 2013, bem como nas faixas mais reveladoras de *Claroescuro* (2010), de Pedro, como “Incomunicável”. Altamente recomendável é seu trabalho solo como violonista, *Carnaval de pernetas*, de 2012. Sergio Krakowski é um mago do pandeiro. No atual CD de Thiago, demonstra virtuosismo em uma faixa que teria tudo para ser um sucesso nas rádios, “Papoula brava”, se elas não fossem tão impenetráveis a tudo que soe um pouco acima da média. O terceiro é Ivo Senra, dono de toda uma concepção sonora do eletrônico pop, experimental e erudito, cada vez mais presente nos três trabalhos. Como os letristas-compositores não pretendem outra coisa senão fortalecer a potência musical, esses três músicos podem dar aos cantores toda a riqueza de suas pesquisas. Isso se dá especialmente no papel determinante de Ivo Senra no novo CD de Pedro Sá Moraes, *Além do princípio do prazer*. Além desses nomes, no mesmo CD de Pedro, a bateria sempre inusitada de Lúcio Vieira e, no Escambo, a integração cada vez mais dramática e intensa da bateria de Daniel Sili e a guitarra de Diogo Sili galvaniza a canção com a pura energia da integração da banda de rock. Forçoso dizer que é raro o rock brasileiro chegar ao pico de intensidade que eles atingem.

Assim, a ligação entre cantores-compositores e instrumentistas, no Coletivo Chama, é mais do que uma colaboração eventual: é o retorno à potencialização mútua entre o plano literário, composicional e instrumental que há muito não se vê em vigor.

Somado a isso, o plano visual das capas de discos, dos videoclipes e da concepção cênica também está sob o cuidado de um profissional totalmente integrado na proposta: o artista plástico Cesar Altai. Dele, destaco as seguintes direções de clipes: o grandioso “Marcha dos acontecimentos”, de Amud, cujo clima de carnaval assustador ilustra a acidez crítica da letra e o poderoso coro diabólico ascendente e culminante; “Incomunicável”, de Pedro, traduz a densidade lírica da letra, somada a um cânon de vozes que mistura a palavra título com outra, “incomum”, num jogo cênico de pinturas de parede e tintas que tapam os óculos do cantor (“eu não sei ler”); “Espantar o mau vento”, do Escambo, com a atriz Fabiana Tolentino, lança imagens aceleradas da rua, telas desfocadas e falhas de TV, a modelo dançando, na frente ou no fundo dos cantores no palco, que vira festa, tudo em rico diálogo com o complexo jogo de ecos rítmicos entre os diferentes instrumentos deste *reggae* peculiar.

Além disso, é preciso destacar brevemente dois muito louváveis trabalhos em andamento: primeiro, a curadoria genuinamente artística e formadora de público de Pedro Sá Moraes dos eventos “Transversais do Tempo” e “Nascente Foz”, que interligaram os shows com debates críticos e a apresentação de grandes poetas brasileiros; segundo, o programa chamado “Rádio Chama”, da Rádio Roquette Pinto,

toda sexta às 20 horas, levando ao ar uma imensa leitura multitemática da relação da MPB com outros estilos musicais e a literatura.

Não são só eles que estão dando uma contribuição positiva atual à música popular brasileira, mas não posso deixar de constatar que só eles demonstram um tal nível de pesquisa e empenho estritamente artístico. Há aí uma feliz conjunção histórica de poetas, compositores e instrumentistas, que cuidam com afincos de todas as camadas que a canção brasileira explorou, que querem dar uma resposta à tradição, extraindo dela suas mais secretas lições. Todos eles estão igualmente aplicados em somar forças na contracorrente, aprender uns com os outros e sacrificar todo suor e sangue para a musa da arte. Isso implica em, necessariamente, “recusar os dez bezeros de ouro” (Amud) do mercado, que tem sido demasiadamente intransigente ao banir e isolar verdadeiros artistas, potencialmente populares. Sim, eles estão aí, abertos, flexíveis e disponíveis, oferecendo biscoito fino para as massas. Afinal, não está na hora de “Papoula brava” cair na boca do povo? Não é no mínimo um enorme desperdício ocultar novos Chicos e Caetanos de seu público? Não?